



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
CENTRO DE ESTUDOS AVANÇADOS MULTIDISCIPLINARES
CENTRO DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR

**PLANEJAMENTO E AÇÕES PEDAGÓGICAS: proporcionando
melhoria no ensino-aprendizagem e no desenvolvimento
comunitário**

ANDRÉ LUIS VENTURA DE LIMA

Professora-orientadora Dra. Otília Maria Alves da Nóbrega Alberto Dantas
Professor tutor-orientador Me. Marcos Alberto Dantas

Brasília (DF), Julho de 2014

ANDRÉ LUIS VENTURA DE LIMA

**PLANEJAMENTO E AÇÕES PEDAGÓGICAS: proporcionando
melhoria no ensino-aprendizagem e no desenvolvimento
comunitário**

Monografia apresentada para a banca examinadora do Curso de Especialização em Gestão Escolar como exigência parcial para a obtenção do grau de Especialista em Gestão Escolar sob orientação da Professora-orientadora Dra. Otilia Maria Alves da Nóbrega Alberto Dantas e do Professor tutor-orientador Me. Marcos Alberto Dantas.

Brasília (DF), Julho de 2014

TERMO DE APROVAÇÃO

ANDRÉ LUIS VENTURA DE LIMA

**PLANEJAMENTO E AÇÕES PEDAGÓGICAS: proporcionando
melhoria no ensino-aprendizagem e no desenvolvimento
comunitário**

Monografia aprovada como requisito parcial para obtenção do grau de Especialista
em Gestão Escolar pela seguinte banca examinadora:

Dra. Otília Maria Alves da Nóbrega
Alberto Dantas – UnB/FE/MTC

(Professora-orientadora)

Me. Marcos Alberto Dantas –
UnB/FACE/ADM

(Monitor-orientador)

Prof. Dra. Liliane Campos Machado – UnB/FE/MTC
(Examinador externo)

Brasília (DF), Julho de 2014

DEDICATÓRIA

Agradeço em primeiro lugar a minha esposa, Ana Paula Ventura, que muito me incentivou me apoiando e iluminando nos momentos de dificuldades, quero agradecer também aos meus filhos, César Augusto Ventura e Amanda da Costa Ventura, que de uma maneira especial colaboraram na busca de novos conhecimentos.

AGRADECIMENTOS

Aos professores, Marcos Dantas e Otília Dantas, pela paciência nas orientações e incentivos tornando esse curso uma realidade.

“A educação é a arma mais poderosa que temos para mudar o mundo”

Nelson Mandela

RESUMO

Esse trabalho discorre sobre a Gestão Democrática nas escolas e apresenta como tema o Projeto Político Pedagógico (PPP). O objetivo maior desse trabalho é promover à construção do Projeto Político Pedagógico vinculado a participação de todos os envolvidos no processo de educação com a participação da comunidade, vivenciando suas aspirações, anseios, frustrações, objetivos, etc. Este trabalho foi elaborado a partir de pesquisas bibliográficas e práticas que me proporcionaram subsídios acerca de assuntos que norteiam o Projeto Político Pedagógico vinculando-o sua aplicabilidade no espaço escolar. Mas observando que não basta ter um projeto bem elaborado com a participação de todos, se tal projeto não contribui com a parte principal que é o desenvolvimento do aprendizado do alunado.

Palavras-chave:

Projeto Político Pedagógico, idealização e aplicabilidade.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	08
1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	17
2 METODOLOGIA DA PESQUISA.....	20
3 ANÁLISES, RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	21
4 CONCLUSÃO.....	25
REFERÊNCIAS.....	27
APÊNDICES.....	30

INTRODUÇÃO

A LDB (Lei nº 9394/96) dá a Escola à liberdade de refletir coletivamente e traçar metas para assegurar ao aluno e a comunidade escolar atendimento educacional, a partir de suas necessidades específicas, respeitando as particularidades locais. Dentro deste contexto, o Centro Educacional 04 de Sobradinho apresenta sua Proposta Político-Pedagógica para o ano letivo de 2014.

A participação coletiva e autônoma são pressupostos básicos para viabilizar tal proposta, o que garante a total liberdade para apresentação de sugestões por parte de todos os segmentos durante o processo, desde o planejamento até a sua execução. As principais metas baseiam-se na análise das características de nossa clientela, e na convicção de que somente através da educação de qualidade, o homem pode ser e conviver dignamente, respeitando a si, ao próximo, à coletividade e ao meio ambiente.

A proposta pedagógica fundamenta-se na LDB, nos PCN's e no Currículo de Educação Básica das Escolas Públicas do Distrito Federal, que requer um aperfeiçoamento constante, a partir da avaliação contínua e participativa.

Entretanto, para que garanta o sucesso escolar e a oferta de um ensino de qualidade será necessário mobilizar a comunidade educativa em torno dos eixos propostos por este projeto através da elaboração e gestão de uma política pública específica que vise o crescimento pedagógico significativo.

Até 1987 a região Oeste de Sobradinho, era só cerrado, havia também algumas chácaras¹. Para retirar as pessoas dos fundos de quintais de Sobradinho, criaram o assentamento Sobradinho II. Em 1989, vieram os primeiros habitantes que foram contemplados com os lotes que ganharam do governador Joaquim Roriz para dar início ao povoamento de Sobradinho II, vulgo Agreste, registrando assim o marco inaugural.

O ato de criação do Centro Educacional 04 deu-se com a reivindicação da comunidade, no ano de 1998, junto à Comissão responsável pelo orçamento participativo destinado à localidade de Sobradinho II. A comunidade local sentia a

¹ Parte referenciada a partir do Projeto Político-Pedagógico do Centro Educacional 04 – Sobradinho II.

necessidade urgente da criação de um Centro Educacional que atendesse aos jovens estudantes ali residentes evitando que se deslocassem para Sobradinho.

A concretização das instalações do Centro Educacional 04, só se deu no dia 30 de novembro de 1998, no AR 10 Conjunto 09 Área Especial 01. Sua funcionalidade total só foi possível a partir de 03 de março de 1999. O corpo administrativo foi formado pelos professores Edilson Pacheco da Rocha, como Diretor e Mauro Farias Medeiros, como Vice-Diretor. O total de jovens atendidos naquele ano foi de aproximadamente 1393, distribuídos nos 3 turnos, nas turmas de 5ª a 8ª séries do Ensino Fundamental e do 1º ano do Ensino Médio.

Mesmo sendo uma escola nova, o Centro Educacional 04, desde seu primeiro ano de funcionamento vem se destacando por desenvolver projetos, tendo como pressuposto básico, para a garantia da qualidade e consistência de suas atividades, a participação coletiva.

A Escola sofreu, em seus dez anos de funcionamento com a rotatividade de professores e do corpo administrativo, mesmo assim já foi premiada com três projetos: Em 2001, com o “Projeto Sacudindo a Poeira dos Saberes de Cá” que teve como objetivo o resgate histórico-cultural de Sobradinho II, registrando o histórico da cidade através da metodologia da pesquisa oral. Foi coordenada pela professora Vera Lúcia Soares Souza, com a participação de alunos do noturno e comunidade local.

Em 2005 foi à vez do “Projeto Direitos Humanos uma Lição de Cidadania”, onde apresentamos aos alunos e comunidade a importância do conhecimento e respeito aos direitos humanos como pilar fundamental da construção da cidadania, tendo a participação de professores e alunos dos três turnos. Em 2006 a instituição recebeu menção honrosa pela participação no Prêmio de Gestão e se destacou pela média alcançada na Prova Brasil, realizada no ano de 2005. Em 2008 recebeu o Prêmio Atitude Senna da Fundação Athos Bulcão, pelo “Projeto Fazendo Arte, Colorindo a Vida” coordenada pela professora Rosângela Cândido Peixoto e que contou com a participação dos alunos do Ensino Médio do turno matutino.

O Centro Educacional 04 tem como missão, o esforço conjunto para que o aluno tenha a possibilidade de realizar seus objetivos individuais, mas sempre

associando a necessidade de se voltar, também, para a vida coletiva, percebendo a importância dos valores éticos e morais que ressaltam o viver em comunidade e para a comunidade.

Neste ano letivo a Escola continua sob a direção do professor Wagner Macário de Carvalho e da professora Maria da Paz Bezerra Paes Leme, após realização de referendo da comunidade escolar, em 2013. Conta com um corpo docente e administrativo comprometido com a causa da educação e determinado em fazer valer o Manifesto 2000, lançado pela UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura) em março de 1999, por uma "Cultura de Paz e Não-Violência", como garantia ao respeito a todas as formas de vida, que todos os seres humanos saibam compartilhar, ouvir para compreender, preservar o planeta e redescobrir a solidariedade.

No ano letivo de 2013 foram matriculados aproximadamente 1883 alunos, nos três turnos, atendendo às 8ª séries, do Ensino Fundamental/Regular; 5ª, 7ª e 8ª do Ensino Fundamental/EJA; 1º, 2º e 3º anos do Ensino Médio, nas modalidades Regular e EJA (Educação de jovens e Adultos), além do Programa Vereda (Correção de Fluxo). A escola ainda atende às Classes de Ensino Especial e disponibiliza espaço para atendimento em Salas de Recurso.

Visando melhoria na qualidade e no desempenho da Escola, a partir de 2008 foi inserida no Programa PDE (Plano de Desenvolvimento da Escola) Escola e Mais Educação e, em 2010, no Programa Ensino Médio Inovador. Todas as ações desenvolvidas por tais programas, sua assistência técnica e seus recursos financeiros estão voltados para a garantia da melhoria da aprendizagem efetiva dos alunos na Escola.

A escola oferece vários projetos: Sexualidade Invade a Escola, Projeto da Rádio, Projeto de Inclusão Digital, Sarau (Projeto Mandacaru), Festa Junina, participação em competições esportivas, Momento Cultural, Avaliação Integrada, Feira do Conhecimento, Projeto de Jornal na Escola, Projeto entre jovens.

A escola está inserida em vários programas do Governo: Escola Aberta, Escola Integral, Saúde e Prevenção nas Escolas, Olimpíadas de Matemática e Olimpíadas de Língua Portuguesa.

As modalidades de ensino oferecidas são: Ensino Regular (Fundamental 8ª série ou 9º ano), médio (1º, 2º e 3º ano), Educação de Jovens e Adultos (EJA), Educação Especial, Classes Especiais (DML e condutas típicas) e Correção de Fluxo (aceleração).

A equipe técnico-administrativa se compõe de: um Diretor, um Vice-diretora, dois Supervisores Pedagógicos, dois Supervisores Administrativos, dois Orientadoras educacionais, seis Coordenadores Pedagógicos e uma Secretária Escolar.

A estrutura física da escola conta com: 15 salas de aula, quatro salas especiais, sala de leitura, sala multimídia, sala de coordenação, sala de apoio, biblioteca, quatro laboratórios, sala de professores, sala da direção, secretaria, sala de arte, uma quadra de esportes e oito banheiros.

A Escola conta com 75 professores efetivos e 05 professores em Contrato Temporário, 12 funcionários da Carreira Assistência à Educação, 14 funcionários da firma terceirizada (serviço de limpeza), quatro da firma terceirizada (vigilância), e cinco merendeiras terceirizadas. A escola oferece como ferramentas de apoio ao professor: retro projetor em cada sala de aula, aparelho de DVD, caixa de som e televisão.

Nos últimos anos, fomos assolados pela seguinte indagação: quantas vezes a escola precisa mudar? O assunto, mesmo recorrente, continua atual. Talvez porque entre constatar a necessidade da mudança e mudar de fato, haja uma boa distância, a mesma que separa a teoria da prática. É essa discussão sobre a escola ideal – articulada com a problemática do mundo atual – que norteia a gestão para a melhoria dos resultados de desempenho do Centro Educacional 04 de Sobradinho.

Considero que com a inserção da gestão democrática, a escola toma novos caminhos, aproximando ainda mais a comunidade das discussões que permeiam os interesses de uma educação de qualidade. Necessário se faz o desenvolvimento de uma cultura de participação e comprometimento que levará a um redimensionamento dos papéis tradicionalmente vivenciados pela escola e a uma efetiva participação dos órgãos colegiados existentes nesse espaço.

Trabalhamos com uma nova concepção de administração escolar em que a ação está centrada no conceito de gestão. Nessa perspectiva, a direção da escola deve ser encarada como um trabalho de equipe, com ampla participação de todos os segmentos da escola. Para que isso se efetive, é fundamental o princípio da gestão democrática, sendo o planejamento e a avaliação, o projeto pedagógico e os planos de ação, indicadores de qualidade da gestão escolar.

Não resta dúvida que a eficácia da escola em vários aspectos é resultante do modelo de gestão compartilhada. A participação implícita neste modo de administração restabelece no grupo a autonomia e a consciência de que a solução existe e alcançá-la é responsabilidade de cada um dos envolvidos. Também desperta o sentido de dever, avivando o senso do direito de ser respeitado, ouvido e ver suas ideias colocadas em prática. É a gestão democrática que baliza o relacionamento entre os profissionais, na busca por valores e crenças organizacionais como generosidade, transparência, honestidade, comprometimento e participação.

Portanto, faz-se necessário um esforço de toda a comunidade escolar no sentido de que a escola, em seu conjunto, seja um espaço favorável à aprendizagem, um ambiente de efervescência na busca do conhecimento e de curiosidade em relação ao mundo. É nesta perspectiva que se elaborou esta pesquisa.

Apresentamos, portanto, algo que vem sendo construído no CED 04, pelos profissionais que atuam e atuaram, desde sua inauguração, com a participação, é claro, da comunidade local, alunos, pais e entidades constituídas e atuantes na região.

É importante iniciarmos a discussão pelas ações que antecedem a criação desta instituição e que estão inseridas dentro desta lógica participativa e de responsabilidade compartilhada. A escola é fruto da demanda da comunidade local que, em 1998, através do orçamento participativo, optou pela construção de uma unidade de ensino na região que atendesse aos jovens da comunidade que precisavam de uma escola de ensino médio evitando, assim, que os mesmos se vissem obrigados a se deslocar para Sobradinho.

Percebe-se o interesse de todos dos profissionais que atuam no CED 04, pelo sucesso e bom desempenho dos alunos, seja na vida profissional ou na continuidade dos estudos. No entanto, convivemos com práticas e vícios que interferem negativamente no resultado almejado. Esse é um dos grandes desafios daqueles que “brigam na esquina” da escola pública; promover mudanças de atitudes pedagógicas incorporadas no cotidiano da escola que interferem negativamente.

Existem vários projetos sendo desenvolvidos na Escola, projetos que envolvem os alunos e que promovem a participação destes nas decisões como também na melhoria do desempenho no que diz respeito à aprendizagem. Alguns melhores estruturados e organizados, outros praticamente desativados, mas que cumpriram com sua função num determinado momento e podem vir a contribuir de maneira efetiva, na medida em que a realidade do cotidiano escolar, dinâmica e avessa a definições estanques, nos leva a pensar em forma de adequá-los a novas exigências. Para o desenvolvimento destes projetos existem parceiros que participam apoiando, conforme sua área de atuação, na realização dos mesmos.

O diagnóstico da realidade local, e o seu entorno aponta para os seguintes aspectos relevantes:

- ✓ Um assentamento populacional com todos os problemas habitacionais, de infraestrutura e segurança que comunidades de baixa renda apresentam. Tais problemas refletem-se no ambiente escolar através de baixa autoestima, baixo rendimento e problemas de relacionamentos dos alunos com relação aos professores, aos colegas e ao espaço físico. Brigas, ameaças, bombas e pichações são atitudes percebidas no dia-a-dia.
- ✓ Chama a atenção também a gravidez não planejada entre os jovens e o uso indevido de drogas.

A partir deste diagnóstico algumas estratégias foram adotadas para minimizar tais disfunções. Cabe ressaltar aqui, que o CED 04 atende a uma clientela onde aproximadamente 80% dos alunos são moradores de Sobradinho II, os demais são moradores de condomínios e áreas de assentamentos existentes nos arredores. Alunos esses que dependem do transporte escolar ou que utilizam outros meios de

transporte, e que, algumas vezes necessitam de flexibilização quanto ao horário de entrada.

Grande parte dos alunos matriculados no diurno já está envolvida em atividades de estágio ou já trabalham. Este é outro fator que também exige que se flexibilize o horário de entrada ou de saída dos turnos.

A Escola está inscrita em três Programas do Governo Federal, o Saúde e Prevenção nas Escolas (MS/MEC), o Escola Aberta e a Escola Integral. São programas que contemplam a Proposta Pedagógica do CED 04.

Partindo-se da determinação da missão da escola, como sendo o esforço conjunto para que o aluno tenha a possibilidade de realizar seus objetivos individuais, mas sempre associando a necessidade de se voltar, também, para a vida coletiva, percebendo a importância dos valores éticos e morais que ressaltam o viver em comunidade e para a comunidade, traçaram-se as linhas que nortearão o plano proposto.

Nesse sentido é bom ressaltar que algumas medidas já vêm sendo tomadas, todas baseadas no compromisso de compartilhamento de responsabilidades através de parcerias com organizações locais e instituições.

No que se refere especificamente ao CED 04, percebe-se a necessidade urgente de elevar os índices de aprovação e permanência na Escola, bem como uma maior integração da família no processo ensino-aprendizagem. Para isso, buscou-se neste ano letivo, não só a inserção em projetos institucionais como a “Escola Aberta”, mas também, parcerias com segmentos locais organizados que compartilham de preocupações semelhantes e que, através do respeito que possuem junto à comunidade, trazem para dentro da escola todo um conjunto de propostas e atividades que envolvem os alunos confirmando a ideia de escola como uma instituição que faz parte da comunidade e muito pode contribuir para o seu desenvolvimento.

Cabe ressaltar a importância da auto-avaliação da Escola, pautada pelas seguintes dimensões:

- ✓ Gestão de resultados educacionais, no sentido de assegurar a melhoria dos resultados do desempenho da escola quanto ao rendimento, frequência e proficiência dos alunos;
- ✓ Gestão didático-pedagógica que se refere ao modo como se desenvolve a atualização e o enriquecimento do currículo escolar, a pedagogia dos componentes curriculares, e a inclusão na pauta das reuniões pedagógicas de discussões sobre recursos utilizados (internet, jornais, revistas, livros, obras de arte, filmes, dentre outros), para facilitar o ensino e a aprendizagem em sala de aula;
- ✓ Gestão do espaço físico;
- ✓ Gestão participativa, onde se observa como a comunidade escolar participa da escolha das metas e dos projetos do plano de ação anual, da divulgação das decisões do Conselho Escolar; da elaboração de pautas em reuniões da direção sobre assuntos pertinentes à gestão escolar;
- ✓ Gestão de pessoas, ou seja, promoção de eventos para discutir a prática pedagógica e para reformular as diretrizes estabelecidas, visando à melhoria dos processos educativos, ou se a escola promove eventos que integrem alunos, pais, professores e funcionários administrativos;
- ✓ Gestão de documentos refere-se aos serviços de atendimento prestados pela secretaria, à organização do acervo de documentos e à conformidade legal dos registros de alunos e professores – ou seja, ao modo de gerenciamento das informações cadastrais da comunidade escolar e ao prazo de atendimento das solicitações.
- ✓ Gestão de parcerias – onde se observa se a Escola estabelece parcerias com outras instituições, públicas ou privadas, para desenvolver atividades conjuntas, enquanto a gestão dos serviços de apoio.

A principal vantagem desse sistema de auto-avaliação, baseado nos princípios da gestão pública de qualidade, é estimular docentes, alunos, funcionários administrativos e os de apoio a conquistarem um ambiente organizacional eficiente e saudável. Tendo assim uma maneira mais envolvente para trabalhar que permita

autocríticas e sugestão de mudanças. A tendência é que a Escola se esforce ainda mais, para manter as práticas que são positivas e modificar o que não está adequado.

Entende-se, pois, que o trabalho do gestor, líder da unidade escolar, é imprescindível para que os sistemas de educação pública no Brasil possam depois de vencido o desafio da universalização do ensino básico, dar um passo mais complexo, garantindo ao estudante um ambiente de educação de qualidade, onde o mesmo se perceba como agente de sua própria história e parte significativa de sua comunidade.

Diante do que foi exposto, destaco como problema de pesquisa a seguinte indagação: Como ter um planejamento que possibilite ações pedagógicas voltadas para melhoria do ensino-aprendizagem e, conseqüentemente, para o desenvolvimento comunitário?

Os objetivos constituem a *finalidade* de um trabalho científico, ou seja, a *meta* que se pretende atingir com a elaboração da pesquisa. São eles que indicam o que um pesquisador realmente deseja fazer. Sua definição clara ajuda em muito na tomada de decisões quanto aos aspectos metodológicos da pesquisa, afinal, temos que saber o que queremos fazer, para depois resolvermos como proceder para chegar aos resultados pretendidos.

Objetivo Geral busca compreender a participação da comunidade escolar na discussão do Projeto Político-Pedagógico e sua relação intrínseca com a Práxis.

A partir do objetivo geral pode-se concluir que os Objetivos Específicos ficam assim delineados:

- ✱ Analisar o planejamento da escola, destacando os aspectos relevantes à coerência com o planejamento da Secretaria de Educação do DF.
- ✱ Identificar como o planejamento democrático embutido no PPP proporciona através de suas atividades, a aquisição e o desenvolvimento dos conhecimentos que permitam contribuir com a organização e o funcionamento da escola.

1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para discutir teoricamente sobre o Projeto Político-Pedagógico, optamos por uma pesquisa teórica por meio das ideias de alguns autores sugeridos no decorrer do curso de Gestão, artigos e o Currículo em Movimento das Escolas Públicas do Distrito Federal. Basicamente encontramos em Vazquez (1977) e Veiga(2001) pontos importantes para discutir acerca dos nossos objetivos.

Todo Projeto Político-Pedagógico deve estar fundamentado numa metodologia participativa, com o envolvimento de todos, assumindo coletivamente e com embasamento nos pressupostos teóricos da pedagogia, na qual enfatiza que todo conhecimento deve ser questionado, o interesse pelas múltiplas dimensões do saber, a importância da aprendizagem para a vida e sua possível aplicabilidade para a solução dos problemas sociais.

O Projeto Político-Pedagógico deve estar vinculado aos anseios e problemas da comunidade. São ações que devem se enveredar para alcançar melhores os objetivos traçados. Todos os envolvidos são responsáveis pelo seu êxito, professores, alunos, pais, funcionários e direção. Assim, sua eficiência depende do compromisso firmado entre todos os envolvidos.

É através de sua existência que a escola registra sua história, pois é conhecido como um conjunto de diretrizes e estratégias que expressam e orientam a prática político-pedagógico de uma escola, devendo apresentar uma unicidade entre

a dimensão técnica e política, preocupando-se com o trabalho pedagógico, porém não deixa de articulá-lo com o contexto social.

Vazquez (1977), ao discutir a questão da práxis, compreendida como prática transformadora, já chamava a atenção para a necessidade de ações intencionalmente organizadas, planejadas, sistematizadas para a realização de práticas transformadoras.

Como ressalta o autor:

A teoria em si [...] não transforma o mundo. Pode contribuir para sua transformação, mas para isso tem que sair de si mesma, e, em primeiro lugar, tem que ser assimilada pelos que vão ocasionar, com seus atos reais, efetivos, tal transformação. Entre a teoria e a atividade prática transformadora se insere um trabalho de educação das consciências, de organização dos meios materiais e planos concretos de ação: tudo isso como passagem indispensável para desenvolver ações reais, efetivas. Nesse sentido, uma teoria é prática na medida em que materializa, através de uma série de mediações, o que antes só existia idealmente, como conhecimento da realidade ou antecipação ideal de sua transformação.

Discutir sobre o tema parece um assunto esgotado, mas lembremos de que todo PPP é inacabado, ele deve ser construído de acordo com as necessidades que aparecem no dia, no decorrer do ano.

Vemos hoje uma escola mais democrática, mais flexível, caminhando e construindo seus projetos de acordo com as necessidades específicas da comunidade. Vivenciamos inúmeros e diferentes problemas de acordo com a região. Devido a isso devemos ficar ligados nos acontecimentos, para podermos fazer as intervenções necessárias e buscar soluções. Por isso que o PPP deve ser uma ferramenta inacabada e de articulação entre todos os envolvidos, todos falando a mesma língua, todos com um mesmo foco de trabalho.

Veiga (2001) define o Projeto Político Pedagógico assim:

É um instrumento de trabalho que mostra o que vai ser feito, quando, de que maneira, por quem para chegar a que resultados. Além disso, explicita uma filosofia e harmoniza as diretrizes da educação nacional com a realidade da escola, traduzindo sua autonomia e definindo seu compromisso com a clientela. É a valorização da identidade da escola e um chamamento à responsabilidade dos agentes com as racionalidades interna e externa. Esta ideia implica a necessidade de uma relação contratual, isto é, o projeto deve ser aceito por todos os envolvidos, daí a importância de que seja elaborado participativa e democraticamente.

As próprias palavras que compõem o nome do documento dizem muito sobre ele: É projeto (etimologicamente - projetar - prever, antecipar) porque reúne

propostas de ação concreta a executar durante determinado período de tempo.

É político por considerar a escola como um espaço de formação de cidadãos conscientes, responsáveis e críticos, que atuarão individual e coletivamente na sociedade, modificando os rumos que ela vai seguir.

É pedagógico porque define e organiza as atividades e os projetos educativos necessários ao processo de ensino e aprendizagem.

Ao juntar as três dimensões, o Projeto Político-Pedagógico ganha a força de um guia - aquele que indica a direção a seguir não apenas para gestores e professores, mas também funcionários, alunos e famílias. Ele precisa ser completo o suficiente para não deixar dúvidas sobre essa rota e flexível o bastante para se adaptar às necessidades de aprendizagem dos alunos. Por isso, dizem os especialistas, a sua elaboração precisa contemplar os seguintes tópicos: Missão, clientela, dados sobre a aprendizagem, relação com as famílias, recursos, Diretrizes pedagógicas e plano de ação.

Não é apenas com boas intenções que se constrói um projeto dessa natureza; é preciso muito trabalho organizado se quisermos, de fato, que o projeto proposto desencadeie mudanças na direção de uma formação educativa e cultural, de qualidade, para todas as crianças e jovens que frequentam a escola pública.

Segundo Gadotti (1994), todo projeto supõe rupturas com o presente e promessas para o futuro. Isso significa mudanças, quebra de paradigmas, causando um desconforto em quem irá aplicá-lo, uma desconfiança na comunidade e anseios nos estudantes.

O ser mais importante dentro de um Projeto Político Pedagógico é o gestor. Este tem um grande compromisso com o andamento da escola, contribuindo para que ela seja um lugar de crescimento, humanização e harmonia. Para isso é importante o gestor tenha visão global de todos os ramos da escola, sempre solicito em suas atribuições, sendo um facilitador do processo. E depois do gestor, temos o professor, peça primordial dentro do processo ensino, aprendizagem. Este de sempre estar se atualizando, buscando sempre se aprimorar didaticamente, pedagogicamente e humanamente, visando sempre o melhor desempenho para com seus alunos.

2. METODOLOGIA DE PESQUISA

Para esse trabalho optamos por uma pesquisa de caráter qualitativo tendo como base o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o seu pesquisador como o seu principal instrumento, segundo a autora LÜDKE, (1986, p. 11).

Para o primeiro objetivo utilizamos a observação e a análise documental, essa observação segue a linha da autora MOROZ (2002), que diz que a observação é uma atividade que ocorre diariamente; Para o segundo objetivo utilizamos um questionário, que segundo a autora:

o questionário é um instrumento de coleta de dados com questões a serem respondidas por escrito sem a intervenção direta do pesquisador. Normalmente anexa-se, no início, uma folha explicando a natureza da pesquisa, sua importância é a necessidade de que o sujeito responda de forma adequada as questões. (p. 66).

Foi elaborado um questionário e aplicado aos professores do CED 04 (Centro Educacional 04 de Sobradinho II) do turno vespertino, e após coletados todos os dados compilados e feito o estudo de caso da realidade da escola, foram feitas análises correlatas às respostas verificando as possibilidades de aperfeiçoamento e melhorias do Projeto Político Pedagógico para a aplicabilidade no currículo da educação básica a identidade desejada pela escola. Essa investigação sugere um melhor engajamento por todos os envolvidos no processo ensino aprendizagem, visando uma melhoria da educação, pois através desse ponto teremos uma maior aceitação e compreensão do alunado com relação aos conteúdos específicos contidos no Currículo da Educação Básica.

A Pesquisa foi realizada dentre os membros da comunidade escolar, sendo facultativa sua participação e seu anonimato. Tal fato se transcreveu desta forma para que os entrevistados pudessem se manifestar sem nenhuma forma de constrangimento quanto as suas respostas.

3. ANÁLISES, RESULTADOS E DISCUSSÕES.

O diretor tem papel fundamental na condução da política escolar, nas tomadas de decisões e nas relações de poder que estabelece na escola. Tais decisões devem ser tomadas dentro de um processo democrático, já que esse foi eleito pelos seus pares, alunos e comunidade e juntamente com o conselho escolar construir um projeto pedagógico que torne a escola mais independente e com maior participação coletiva.

Existe uma grande disparidade na qualidade de ensino oferecida pelas escolas. Essas diferenças devem-se não só a fatores físicos, como o prédio e seu estado de conservação, aos equipamentos, a biblioteca, a quadra de esportes, laboratórios, merenda, etc., mas principalmente o despreparo dos professores. Estes muitas vezes não conseguem ministrar suas aulas. Precisando sempre da interferência da direção. Muitos profissionais sobrevivem dentro do processo, pois são concursados, e o gestor nada pode fazer para mudar isso. São tarefeiros,

arriscam pouco ou quase nada, produzem muito pouco, bajula a direção, suas aulas são medíocres, as mesmas aulas de muitos anos atrás, os mesmos exercícios, as mesmas provas, os mesmos vocabulários, não controlam a indisciplina, são verdadeiros generais nessas horas, poupam-se dando trabalhos em grupos, facilitando a obtenção de nota e com isso no final de ano ninguém fica para recuperação com ele. E os pior, todos passam de ano sem ter aprendido nada.

Muitos professores começam a lecionar sem uma formação adequada, principalmente do ponto de vista pedagógico e gerenciamento de turma. E ai com o passar do tempo, culpam os alunos, a escola, a jornada de trabalho, e principalmente o salário pelo seu mau desempenho na profissão.

Uma boa escola precisa de professores mediadores de processos de aprendizagem vivos, criativos, experimentadores, presenciais, participativos. Uma escola que privilegie a relação com os alunos, a afetividade, a motivação, a aceitação, o reconhecimento das diferenças. Que de suporte emocional para que os alunos acreditem em si, sejam autônomos.

Mudar e organizar são um processo dialético constante em todas as situações da vida, também da educação.

Por isso muitos entraves encontrados pelos gestores dentro do processo de educação, fogem a seus anseios. Se tomar uma atitude mais repressora contra determinado profissional, que não desempenha suas obrigações o grupo volta-se contra o gestor dificultando ainda mais o processo.

- Por que não criar dentro da secretaria um órgão que cumpra um papel de fiscalizar, e de uma forma ou de outra, punir os profissionais que não cumpre seu papel dentro da escola?
- Por que não afastar determinados professores de suas atividades até que ele se enquadre, fazendo cursos de aprimoramento, dentro de suas deficiências?
- Por que não voltar com os grêmios estudantis, facilitando a interlocução entre os alunos e a direção da escola?

Tudo o que foi explanado tem um único objetivo que é:

- Garantia que todos dentro do processo farão com os projetos políticos pedagógicos sejam cumpridos de forma conjunta. Que não haverá distorção em o que se ensina num período com outro período. Nem entre diferentes escolas da rede.
- Oferecendo cursos de aprimoramento, palestras, reciclagem no sentido de melhorar o desempenho profissional desses profissionais que não cumprem com mínimo da educação na sua escola.
- O grêmio é um meio de comunicação entre os estudantes e a direção. Reclamações dos alunos com relação ao mau professor, muitas vezes não são levadas a direção por medo de retaliação, perseguição pelo professor.

O questionário foi aplicado aos professores atuantes do turno vespertino, ao qual estou inserido, da escola Centro Educacional 04 de Sobradinho II, obtendo os seguintes resultados após a compilação de dados, sendo que não houve total adesão de todos os professores com a devolução do questionário devolvido, muitos simplesmente não quiseram nem participar, pois mais uma vez acham que nada mudará no seu trabalho e daqueles que pegaram para responder, 23 % não devolveram a tempo.

De acordo com as respostas dos que participaram da elaboração e que conhecem o PPP (Projeto Político Pedagógico), cerca de 75%, onde a importância de participar da elaboração do PPP (Projeto Político Pedagógico) está nas metas a serem desenvolvidas durante o ano letivo, que envolverá e atingirá toda comunidade escolar evitando ai imprevisto. Contudo ainda havendo muita resistência por parte de muitos por acharem que dá muito trabalho para elaborar e aplicar e que isso ainda é obrigação do diretor.

O (Projeto Político Pedagógico) é muito importante, pois é através dele que saberemos qual caminho devemos traçar no desenvolvimento de nossas atividades em prol do alunado, isto é, áreas do conhecimento, por através de diagnósticos levantados na comunidade a qual ele está inserido, levando em conta o seu aprendizado informal, sendo possível unir o currículo da educação básica mais a cultura informal do alunado numa proposta de educação que atingirá os mesmos, visando à formação de pessoas aptas a participarem ativamente do processo social

e democrático, capacitando-os a conviverem em conjunto, respeitando as individualidades dos mesmos.

A construção do PPP (Projeto Político Pedagógico) traz consigo a necessidade de estarem atentas às realizações de suas ações, as quais foram propostas através das necessidades encontradas, e com sua realização necessita-se de avaliação dos resultados alcançados, registros concretos das atividades, elevando assim o índice de qualidade do processo ensino-aprendizagem da escola. Todo projeto visa o melhor para os devidos fins. O PPP (Projeto Político Pedagógico) tem fundamental importância na organização e andamento de uma escola, pois a partir do momento que foi idealizado e gerado, colocando início, meio e fim, o meu trabalho em sala de aula e de toda escola terá o mesmo intuito, falaremos a mesma língua, evitando improvisos.

Organizar o conteúdo dentro de uma proposta, um tema, que está sendo sugeridos dentro do projeto, evitando improvisos, atropelos, desencontros de informações, trabalhando a interdisciplinaridade e a contextualização.

O PPP (Projeto Político Pedagógico) abrange todos os seguimentos da escola através de projetos culturais, escola aberta, eventos para a família, conselho participativo, conselho escolar, auxiliares em educação (secretaria, limpeza, administrativo, biblioteca, sala de recursos, informática).

É plausível que um dos pontos centrais do PPP (Projeto Político Pedagógico), é sem dúvida na sala de aula, na intenção de formar cidadãos capacitados e que possam interagir na vida socioeconômica, política e cultural do país. Para que isso de fato ocorra, é necessário que os profissionais ligados à educação estejam continuamente inovando seu modo de ensinar e continuem sempre aprimorando seus conhecimentos.

Dentro da sala de aula deve haver o casamento entre as disciplinas, isso se deve a aplicação de projetos do PPP (Projeto Político Pedagógico), beneficiando o alunado, trazendo uma educação de qualidade.

4. CONCLUSÃO

O papel de toda instituição de ensino é proporcionar aos seus alunos os instrumentos necessários para o desenvolvimento de sua vida pessoal e coletiva. Professores, direção e comunidade devem se unir para estabelecer um processo de ensino aprendizagem onde os conteúdos disciplinares se estabeleçam como ferramentas de apoio para o engrandecimento intelectual do indivíduo. Também é necessário que se crie mecanismos que torne o aluno agente ativo do processo de melhoria das condições de vida da coletividade a qual está inserido.

Os aspectos levantados não constituem conclusões definitivas nem se esgotam por si mesmo. São pontos de reflexão que se colocam no caminho da

deocratização da escola pública visando uma atuação mais comprometida com a realidade social da comunidade.

Considerando as finalidades da Educação Básica é papel de toda escola enfatizar o desenvolvimento da capacidade de aprender, sendo que, assegurando a formação comum indispensável ao exercício da cidadania, ressalta-se a natureza coletiva do conhecimento, a compreensão da cultura como socialização das conquistas humanas e a importância dos conhecimentos científicos e tecnológicos para seu progresso no momento histórico e, ao fornecer meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores, discutem-se valores em que se fundamenta a sociedade, o fortalecimento dos vínculos de família, a interação dos processos de produção e de geração de renda.

Analisando os dados captados na pesquisa, verifico que é necessário um maior engajamento de toda comunidade escolar no que diz respeito a entender os anseios e problemas da clientela formada pela comunidade. Antes de formalizar o Projeto Político Pedagógico deve-se discutir a fundo os problemas da comunidade e aí sim debruçar sobre as ideias que melhor atendam os problemas e carências da comunidade, não deixando de ressaltar que é necessário a participação efetiva de todos os envolvidos, principalmente dos professores, pois são estes os principais responsáveis na condução do PPP.

Assim sendo, a missão do Centro Educacional 04 de Sobradinho II é o esforço conjunto para que os alunos tenham a possibilidade de realizar seus objetivos individuais, mas sempre associando a necessidade de se voltar, também, para a vida coletiva, percebendo a importância de valores éticos e morais que ressaltem o viver em comunidade e para a comunidade. Almeja-se, portanto, que o jovem ao completar o Ensino Médio, etapa final da Educação Básica, seja autônomo, saiba conduzir-se na vida, solidário, saiba viver junto e, competente, saiba usar seus potenciais.

E que toda comunidade escolar sintam-se coadjuvantes na construção do instrumento norteador de todas as atividades dentro de uma Instituição de Ensino que é o Projeto Político Pedagógico (PPP).

- ✓ Parte final do texto, na qual se apresentam conclusões correspondentes aos objetivos ou hipóteses.
- ✓ Nesta seção, devem figurar, clara e ordenadamente, as deduções tiradas dos resultados do trabalho ou levantadas ao longo da discussão do assunto.
- ✓ Dados quantitativos não devem aparecer na conclusão, nem tampouco resultados comprometidos e passíveis de discussão.
- ✓ Recomendações são declarações concisas de ações, julgadas necessárias a partir das conclusões obtidas, a serem usadas no futuro.
- ✓ As conclusões e recomendações constituem uma seção (capítulo) à parte, a qual deve finalizar a parte textual do relatório. Dependendo da extensão, as conclusões e recomendações podem ser subdivididas em várias subseções, tendo em vista manter a objetividade e clareza.
- ✓ É opcional apresentar os desdobramentos relativos à importância, síntese, projeção, repercussão, encaminhamento e outros.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Janete M.L. de. **Implicações da nova lógica de ação do Estado para a educação municipal**. Revista Educação & Sociedade n. 80 Campinas: CEDES, 2002.

BARBIER, Jean. M. **Elaboração de projetos de ação e planificação**. Porto: Porto Editora, 1996.

BOBBIO, N. **O futuro da democracia: uma defesa das regras do jogo**. Rio de

Janeiro: Paz e Terra, 1986.

BOBBIO, Norberto; MATTEUCCI, Nicola; PASQUINO, Gianfranco. **Dicionário de Política**. Tradução Carmen C. Varriale et al. Coordenação de tradução João Ferreira. Brasília, DF: Editora Universidade de Brasília, 1991. vol. 1.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, 1988.

_____. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: Diário Oficial da União, 23, dez., 1996.

CAMARGO, R. B. e ADRIÃO, T. **Princípios e processos da gestão democrática do ensino**: implicações para os Conselhos Escolares. Revista Chão de Escola. Curitiba: SISMMAC, v. 2, p. 28-33, outubro de 2003.

NUNES, A. C. **Gestão democrática ou compartilhada?** Uma (não) tão simples questão de semântica. Revista Caderno Pedagógico. no 02, março/99. Curitiba: APP-Sindicato, 1999. P. 37-40.

CÓRDOVA, Rogério de A. **Educação brasileira**: processos e trabalho. Brasília : PIE/UnB/FE, 2003. Módulo V, v. 1.

CURY, Carlos R. Jamil. Os Conselhos de Educação e a gestão dos sistemas. In: FERREIRA, N. S. C.; AGUIAR, M. A. (Orgs.). **Gestão da educação**: impasses, perspectivas e compromissos. São Paulo: Cortez, 2000.

FALKEMBACH, Elza Maria Fonseca. Planejamento participativo: uma maneira de pensá-lo e encaminhá-lo com base na escola. In: VEIGA, VEIGA. Ilma Passos Alencastro (Org.). **Projeto político-pedagógico da escola**: uma construção possível. 23. ed. Campinas, SP: Papirus, 1995.

FERREIRA, Naura S. C.; AGUIAR, Marcia. A. da S. *Gestão da educação* : impasses, perspectivas e compromissos. São Paulo: Cortez, 2000.

GADOTTI, Moacir. Pressupostos do projeto pedagógico. Cadernos Educação Básica - O projeto pedagógico da escola. Atualidades pedagógicas. MEC/FNUAP, 1994.

GANZELI, Pedro. **O processo de planejamento participativo da unidade escolar. Política e gestão educacional**. Disponível em: <http://www.fclar.unesp.br/publicacoes/revista/gestao.html>. Acesso em: 20 jan. 2010.

GOMES, A. C. Cândido. **Conselhos de Educação: luzes e sombras**. Revista de Educação AEC, Brasília: v. 32, n. 129, p. 86-98, out./dez. 2003.

GRACINDO, Regina V. Projeto político-pedagógico: retrato da escola em movimento, In: A. M. SILVA & M. A. AGUIAR (orgs.) **Retrato da escola no Brasil**. Brasília: CNTE, 2004.

GUARINELLO, Norberto L. Cidades-estados na Antiguidade Clássica. In: PINSKY, Jaime; PINSKY, Carla Bassanezi (Orgs.). **História da cidadania**. São Paulo: Contexto, 2003.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira; TOSCHI, Mirza Seabra. **A educação escolar: políticas, estrutura e organização**. São Paulo: Cortez, 2003.

LUDKE, Menga. Pesquisa em Educação: abordagem qualitativa Menga Ludke, Marli E.D.A. André.- São Paulo: EPU, 1986. (temas básicos de educação e ensino)

MARQUES, M. Osório. **Os paradigmas da educação**. RBEP, Brasília: MEC/INEP, v. 73, n. 175, p. 547-565, set./dez. 1992.

MENDONÇA, Erasto F. **A regra e o jogo: democracia e patrimonialismo na educação brasileira**. Campinas: Lapplane, 2000.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. Secretaria da Educação Básica. **Conselhos Escolares: uma estratégia de gestão democrática da escola pública**. Brasília : DF, 2004. p. 23-27.

MOROZ, Melania. *Planejamento: Previsão de Análise*. In: MOROZ, Melania e Mônica Helena Tieppo Alves Gianfaldoni. **O processo de pesquisa: iniciação**. - Brasília: Plano Editora, 2002.

PARO, Vitor Henrique. Administração escolar – introdução crítica. 8 a . ed., São Paulo: Cortez, 1999.

_____. **Gestão democrática da escola pública**. São Paulo: Ática, 2001.

_____. **Por dentro da escola pública**. São Paulo: Xamã, 1995.

SUCUPIRA, Newton Lins B. **Relações entre o Conselho Federal de Educação e os Conselhos Estaduais**. Rio de Janeiro: Documenta, n. 21, v. 2, dez. 1963.

RIBEIRO, Vera M.; RIBEIRO, Vanda M.; GUSMÃO, Joana B. de. **Indicadores de qualidade para a mobilização da escola**. São Paulo: Cadernos de Pesquisa, v. 35, n. 125, jan./abr., 2005.

SILVA, Marcelo Soares Pereira da. **O gestor escolar frente o desafio da participação no planejamento do trabalho escolar: dimensões e significados**. In: Escola de Gestores da educação básica. 2. ed. 2009. CD-ROM.

SOUZA, Ângelo Ricardo de Souza...[et al.]. **Planejamento e trabalho coletivo**. Universidade Federal do Paraná, Pró Reitoria de Graduação e Ensino Profissionalizante, Centro Interdisciplinar de Formação Continuada de Professores; Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. Curitiba : Ed. da UFPR. 2005, p.15-22.

TOSCHI, Mirza S.; FONSECA, Marília; OLIVEIRA, João F. **A relação entre o plano de desenvolvimento da escola (PDE) e o projeto político-pedagógico da escola (PPP): concepção e avaliação.** Goiânia, 2004, mimeo 12p.

VASCONCELLOS, Celso S. Planejamento: **Projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico.** 9. ed. São Paulo: Libertad, 2006. p. 14-64.

VASCONCELLOS, Pe. José de. **A Lei de Diretrizes e Bases e as esferas de competência: federais, estaduais e municipais.** Rio de Janeiro: Documenta, n. 20, nov. 1963.

VEIGA, Ilma Passos A. Perspectivas para reflexão em torno do projeto político-pedagógico. In: VEIGA, Ilma Passos A. e RESENDE, Lúcia G. de (orgs.). **Escola: espaço do projeto político-pedagógico.** Campinas, SP: Papirus, 1998.

_____. VEIGA, Ilma Passos A. (org.). **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível.** 2 a . ed., Campinas, SP: Papirus, 1996.

VEIGA, Ilma Passos A; FONSECA, Marília (orgs.). **As dimensões do projeto político- pedagógico.** Campinas, SP: Papirus, 2001.

APÊNDICE

QUESTIONÁRIO DE COLETA DOS DADOS

Nome:

Função:

Grau de instrução:

- 1) Qual a importância de participar no desenvolvimento do Projeto Político Pedagógico de sua escola?
- 2) Você participou da elaboração do Projeto Político Pedagógico?
- 3) Você conhece o Projeto Político Pedagógico de sua escola?
- 4) Você acha que O PPP (Projeto Político Pedagógico) tem importância significativa no processo de aprendizagem do aluno? Por quê?
- 5) Os projetos especificados no PPP (Projeto Político Pedagógico) são eficientemente realizados?
- 6) Você acredita que um PPP (Projeto Político Pedagógico) bem elaborado torna o trabalho da escola mais organizado?
- 7) O gestor de sua escola promove regularmente o PPP (Projeto Político Pedagógico), mostrando sua importância no desenvolvimento das atividades propostas pela escola?
- 8) Qual (is) influência(s) o PPP (Projeto Político Pedagógico) tem sobre seu trabalho dentro da escola?
- 9) O PPP (Projeto Político Pedagógico) abrange todos os seguimentos dentro da escola e da comunidade? Em que sentido?
- 10) Você consegue elencar onde o PPP (Projeto Político Pedagógico) tem maior importância dentro da organização e funcionamento da escola?